

A INSTRUÇÃO DA MOCIDADE NO LICEU SERGIPENSE (1847-1855)

Aristela Arestides Lima¹

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o movimento de criação e difusão do ensino secundário no Liceu, em articulação aos princípios norteadores do projeto imperial, de nacionalização, na primeira metade do século XIX. Trabalhará com os resultados defendidos na dissertação de mestrado “*A instrução da mocidade no Liceu Sergipense: um estudo das práticas e representações sobre o ensino secundário na Província de Sergipe (1847- 1855)*”. A metodológica desta pesquisa partiu dos paradigmas defendidos pela História Cultural, valorizando as fontes em sua amplitude: legislação, regimento, biografias, livros, artigos, monografias, dissertações, atos do poder executivo, relatórios dos presidentes, entre outros. Concluiu que o Liceu Sergipense contribuiu para o processo de centralização e normatização do ensino secundário na Província de Sergipe.

Palavras Chaves: Liceu Sergipense, ensino secundário, Província de Sergipe.

Abstract

The aim of this paper is to present the movement of creation and diffusion of secondary education in Liceu, in conjunction to the guiding principles of the imperial project of nationalization in the first half of the nineteenth century. Work with the results defended the Master's thesis "The youth education in Sergipense Liceu: a study of the practices and representations of secondary education in Sergipe Province (1847- 1855)". The methodology of this research came from the paradigms defended by Cultural History, valuing the sources in its scope: laws, regulations, biographies, books, articles, monographs, dissertations, acts of executive power, presidents of reports, among others. It concluded that Sergipense Liceu contributed to the process of centralization and standardization of secondary education in Sergipe Province.

Key Words: Sergipense Liceu, secondary education, Sergipe Province.

APRESENTAÇÃO

Este artigo apresentará os resultados da dissertação de mestrado intitulada “*A instrução da mocidade no Liceu Sergipense: um estudo das práticas e representações sobre o ensino secundário na Província de Sergipe (1847- 1855)*.” Trabalho defendido no Núcleo de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS). A pesquisa tratou

¹ Pedagoga. Mestre em Educação. Pedagoga do Instituto Federal de Sergipe. Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. Email: aristelar@hotmail.com.

do Liceu, no contexto do ensino secundário, na primeira metade do século XIX, na província de Sergipe. Considerou às práticas, às representações e apropriações culturais, numa tentativa de ampliar as reflexões em torno da mentalidade pedagógica constituída no seu tempo de atuação, sob as condições que lhes foram impostas.

Delimitou seu objeto ao período de abertura e encerramento das aulas na instituição (1847 a 1855). Fez a análise da contribuição do Liceu para o processo de centralização e normatização do ensino secundário na Província. Para alcançar esse objetivo, analisou como se deu o movimento de criação e difusão do ensino no estabelecimento, articulando às principais repercussões ocorridas para oferta deste ensino no Brasil; examinou as representações feitas pelos grupos políticos, sociais e culturais, atreladas a sua existência.

Interessou-se por elucidar as tramas das relações que envolveram o ensino no Liceu, naquele período, numa perspectiva de valorizá-lo por ter sido muitas vezes, na História da Educação, silenciado ou mal interpretado pelos que os pesquisaram.

Dois questionamentos nortearam o interesse por este objeto de estudo: Qual a necessidade de se estudar o tema Liceu no século XIX para a área da História da Educação? Que relevância teve o Liceu Sergipense para a sociedade sergipana, na primeira metade do século XIX? Esses dois problemas foram suscitados a partir de reflexões proporcionadas pelo debate percorrido pela História da Educação.

Esta linha de estudos tem se preocupado, teórica e metodologicamente com a maneira de olhar a realidade de outros tempos e espaços sociais, evidenciando a necessidade por estudos de temas e períodos do século XIX e anteriores.

Nesse enfoque, levantou-se como hipóteses de trabalho, o Liceu Sergipense como uma representação do ideário construído sobre o ensino secundário, na primeira metade do século XIX e a sua contribuição para o processo de centralização e normatização do ensino secundário na Província de Sergipe, favorecendo o estímulo à produção cultural daquela sociedade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO E AS FONTES

O caminho teórico-metodológico nesta pesquisa partiu dos paradigmas defendidos pela História Cultural. Esta tem apontado um crescente valor às práticas, às representações e apropriações culturais sob as quais uma determinada realidade é construída, pensada e dada a ler. Assim, tomou-se como categoria de análise as práticas, as representações e a cultura. Foram submetidos à metodologia de análise de fontes do tipo: livros, artigos, monografias, dissertações, legislação e atos do poder executivo, relatórios dos presidentes, regulamentos,

programas de ensino, decretos, registros em atas das aulas na instituição, comunicações do presidente de Província aos diretores, comunicações dos diretores, entre outras.

Estas fontes estão dispostas nos diversos acervos do Estado de Sergipe: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arquivo Público do Estado, Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe, Biblioteca Ephifânio Dória, Escola Estadual Atheneu Sergipense, Núcleo de Pós - Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e acervos particulares.

Apontou a preocupação com os modos de ler a educação. Nesta, a ênfase recai sobre a cultura escolar enquanto objeto da história, conforme entendeu Duminique Julia². Sua compreensão nos remete ao entendimento da cultura escolar como “o conjunto de práticas que normatiza o comportamento”³. Por isso, levou-se em conta a análise das normas e práticas, o corpo profissional, o corpo estudantil e o espaço escolar para a constituição de uma cultura escolar.

Os relatórios dos Presidentes da Província estão sendo apresentados como fontes importantes para a apreensão dos discursos que ajudaram a forjar a criação e o funcionamento do Liceu Sergipense. Os atores, construtores da história do Liceu Sergipense, puseram em cena suas táticas e estratégias de apropriação, do processo de transmissão da cultura no cenário do Liceu. Entendendo, assim, a importância de se evidenciar os usos escolares para uma apropriação dos saberes pedagógicos.

Essa opção de metodologia faz a crítica à escrita da história da educação quando submetida ao olhar da história tradicional, porque tende a ser marcada, dentre outros aspectos, pelos preceitos tanto da Filosofia quanto do Positivismo. Com a Filosofia, a escola é analisada como aquilo que deveria ser sua realidade e não aquilo que é ou era⁴. Buscou-se, nesta instância, encontrar fórmulas que pudessem solucionar os problemas que a prática pedagógica apresentava, em determinada época, sem mesmo conhecê-los e compreendê-los com proximidade. Expunham mais o que deveria ter acontecido do que o que aconteceu. Nessa visão, quem dava as respostas não era o cotidiano escolar, mas tão somente as Leis, as Reformas de ensino e as macro relações feitas entre o contexto socioeconômico e político de uma determinada época, supondo como seria este cotidiano⁵.

² JULIA, Dominique. 2001. “A Cultura Escolar como Objeto Histórico”. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados. N.1, janeiro/junho.

³ Ibid.

⁴ LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2001. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, p.30.

⁵ Ibid.

A crítica à maneira de selecionar, tratar e analisar as fontes e escrever a História da Educação postulou seu processo de renovação que vem acontecendo de forma mais contundente a partir da década de 1960, na Europa. Influenciada pela Sociologia, Antropologia, Teoria Literária e Lingüística, os objetos e as fontes de pesquisa são alargados e diversificados⁶. Essa revolução aconteceu a partir dos preceitos da *Escola dos Annales*, tendo à frente Lucien Febvre e Marc Bloch, e posteriormente enquanto História Cultural⁷. Seu principal objeto é identificar o modo como em diferentes momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Crítica no Positivismo, a história restrita à política e admite o interesse pelos aspectos econômicos, sociais e culturais da sociedade. Valoriza os sujeitos esquecidos da história: a criança, a mulher, assim como os sentimentos e as mentalidades.

A contribuição da História Cultural para esta pesquisa se constituiu porque lançou um novo olhar sobre os objetos e as fontes de pesquisa, ampliando, portanto o conceito de cultura nas investigações do universo escolar, tendo assim, influenciado pesquisadores para que se investigue temas antes considerados pouco nobres no interior da própria História da Educação. Temas como a cultura e o cotidiano escolar, a organização e o funcionamento interno da escola, a construção do conhecimento escolar e os agentes educacionais incorporam a inovação dos objetos nessa área.

O LICEU NA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL SERGIPANA

Faces da História da Educação em Sergipe e da trajetória desta instituição em análise estão presentes em obras de estudiosos como Armindo Guaraná⁸, José Calazans⁹ Jackson da Silva Lima¹⁰, Sebrão Sobrinho¹¹, Maria Thetis Nunes¹², Luiz Antônio Barreto¹³.

Ressaltou que grande parte desta literatura assumiu tendências variadas, ora vinculada ao presentismo, ora ao marxismo ou à história de ilustração, interferindo na maneira de interpretar a situação educacional. Comprometendo, portanto, nas considerações feitas sobre a

⁶ LOPES, op. cit. p.35.

⁷ Ibid., p.40.

⁸ GUARANÁ, Armindo. 1925. **Dicionário Biobibliográfico de Sergipe**. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe.

⁹ CALASANS, José. Introdução ao estudo da historiografia sergipana. In: **Aracaju e outros temas sergipanos**. Aracaju: FUNDESC, 1973.

¹⁰ LIMA, Jackson da Silva. 1955. **Estudos filosóficos em Sergipe**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe.

¹¹ SEBRÃO SOBRINHO. 1955. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju-SE.

¹² NUNES, Maria Thetis. 1984. **História da Educação em Sergipe**. Aracaju: Paz e Terra.

¹³ BARRETO, Luiz Antonio. 2002/2003. O Liceu Sergipense. In: **Revista do Mestrado em Educação**, julho/janeiro. UFS, v.5, p.67-80

experiência desempenhada pela instituição, naquela sociedade da primeira metade do século XIX.

Abordou, em Maria Thetis Nunes¹⁴, que os motivos da criação do Liceu estiveram fortemente relacionados ao progresso econômico que chegara à Província, atingido pelos fatores externos e pelo movimento educacional que marcavam o país. Essa autora fez a descrição do funcionamento daquele estabelecimento de ensino, inserindo-o num repertório de contradições, nele propagadas. Classificou o rendimento das aulas como desanimador e as matrículas sem ritmo crescente. Assumiu a hipótese de que o não reconhecimento dos estudos feitos nos Liceus provinciais para o ingresso nas academias foi o principal responsável pelo pouco interesse na instituição, levando-a a decadência em 1855.

Apesar do condicionamento sedutor feito pela autora sobre a ideia de “decadência do Liceu”, sua análise apontou pistas que possibilitaram olhá-lo a partir dos percalços do seu tempo, como um representante do que foi o ensino secundário em Sergipe no período de sua existência: o ideal dos que tomaram a iniciativa para o funcionamento da instituição, o estatuto de criação, a maneira de se rebelar dos alunos, as punições, a estrutura de organização interna no Liceu, entre outros.

Além de Maria Thetis Nunes, Nunes Mendonça e José Calazans¹⁵ também influenciaram nos estudos sobre a educação de Sergipe. Trataram do Liceu superficialmente, limitando suas informações sobre esta instituição a partir de comentários sobre o vigário José Gonçalves Barroso, professor de filosofia do Liceu que se destacou ao fazer várias implicações políticas, contrárias à mudança da capital e como consequência da extinção do Liceu da cidade de São Cristóvão.

Na compreensão de Jorge Carvalho do Nascimento¹⁶ estas obras muito influenciaram aos estudiosos da educação, cristalizando teorias e métodos de pesquisa na área. Informa-nos que:

Pelo pioneirismo dos seus estudos e pelo esmero com o rigor metodológico das perspectivas teóricas que assumiram, José Calasans, Nunes Mendonça e Maria Thetis Nunes transformaram-se numa espécie de Santíssima Trindade da historiografia educacional sergipana, inspirando teórica e metodologicamente as gerações de pesquisadores que tem trabalhado tomando os seus estudos como fonte.¹⁷

¹⁴ NUNES, op. cit.

¹⁵ CALASANS, op. cit.

¹⁶ NASCIMENTO.2003. op. cit.

¹⁷ Ibid.

Num tom de descontentamento e revolta, observa-se que Sebrão Sobrinho¹⁸ interpretou o funcionamento do Liceu Sergipense como uma “segunda fracassada centralização do ensino secundário em Sergipe”. Valorizou a primeira tentativa de centralização, ocorrida em 1833, do qual foi um fiel defensor, tendo em vista a elevação de Sergipe como a primeira Província do país a organizar tais estudos. Seu trabalho fez homenagens aos intelectuais que participaram da criação do primeiro Liceu (1833), preferindo ver a criação do Liceu de 1847 como “*carunchoso*”, o qual “*caiu de podre!*” Sendo morto pela “*superioridade de Estância e Laranjeiras*”. Assim escreveu.

Tal obra, mesmo desvalorizando a criação do Liceu, foi considerada importante para este estudo, pois apontou nomes e atuação de personagens importantes que figuraram na constituição do Liceu de 1847: o cônego José Francisco de Meneses Sobral, que sancionou a Lei número 200 de 1847, de criação do estabelecimento de ensino; Cândido Augusto, o compilador das leis de Sergipe; o padre José Roberto de Oliveira, diretor no ano da criação e lente de Latim; padre José Gonçalves Barroso, secretário, diretor e lente de Retórica.

Destacou que alguns dos intelectuais que figuraram no contexto do Liceu podem ser conferidos na obra de Armindo Guaraná¹⁹. Este, ao fazer uma homenagem aos intelectuais sergipanos, apresentou o movimento dos lentes que lá ensinaram, assim como dos alunos saindo de vários lugares da Província para freqüentarem o Liceu. Saíram de Simão Dias, Itabaianinha, Maruim, Lagarto, dentre outras localidades.

Ficou evidente em seu dicionário bio-bibliográfico, que a existência daquele estabelecimento favoreceu o processo de profissionalização dos professores e ajustou a atenção da mocidade para a educação secundária. Citou nomes de professores que atuaram naquela instituição, tais como: Padre José Gonçalves Barroso, Manuel Odorico Mendes, Galdino Barbosa de Araújo, Olimpio Fiúza Muniz e de estudantes como: Domingos José de Oliveira, Antônio Batista Bittencourt, Joaquim Esteves da Silveira, Vicente Sabino dos Santos, José Leandro Pinto da Costa, Antônio Rodrigues da Fraga Júnior, Polidoro Pereira da Fonseca Gomes, Manuel de Souza Bastos.

Jackson da Silva Lima²⁰ também analisado, se preocupou em escrever sobre a projeção intelectual dos sergipanos, tidos como ilustres contribuidores do desenvolvimento da vida cultural de Sergipe no século XIX. Fez a apresentação do Liceu imerso nos conflitos políticos presentes, naquele período. Revelou, por exemplo, a conduta do já citado professor de Filosofia,

¹⁸SEBRÃO SOBRINHO, op. cit.

¹⁹ GUARANÁ, op. cit.

²⁰ LIMA, op. cit.

o vigário José Gonçalves Barroso que, representando a política conservadora, fez inferências contundentes na vida do Liceu. Uma delas foi a resistência ferrenha à sua extinção ou transferência para Laranjeiras ou Estância mediante a mudança da capital.

Apesar da ênfase dada aos aspectos políticos, Jackson da Silva Lima admitiu que o motivo da extinção do Liceu não atendeu às interferências partidárias por parte da direção ou dos professores. Defendeu que a causa foi o desinteresse dos alunos, expressa no número pequeno de frequência.

Numa outra perspectiva, Luiz Antônio Barreto²¹ analisou a trajetória do Liceu. Deu ênfase aos aspectos do cotidiano escolar. Preferiu interpretar os programas de ensino, a ação dos professores, dos alunos, diretores e as condições de funcionamento do Liceu, numa tentativa de olhar a própria trajetória dos sergipanos na época. Trabalhou com a hipótese de que o funcionamento do Liceu de 1847 a 1855 foi a mais relevante tentativa de organização do ensino secundário em Sergipe.

Tornou visível o entusiasmo deste pesquisador que revelou interessantes situações pertencentes ao Liceu, que referenciam a perspectiva deste projeto. Escreveu que o número de alunos de vários lugares da Província aumentava no Liceu. Expôs uma relação de alunos habilitados a cada ano, destacou jovens dispostos e pais atentos que mandavam os filhos para a sala de aula, apesar do anúncio de fechamento do Liceu. Acreditou que o liceu cumpriu um papel essencial na formação da juventude sergipana.

Destacou que estes três últimos pesquisadores têm sido considerados com maior relevância neste trabalho, porque as reflexões feitas sobre a participação do Liceu na sociedade sergipana são postas nas tensões educacionais vividas na década da sua atuação. Buscaram os elementos da cultura escolar para compreender o desenvolvimento da instrução secundária naquele período. A compreensão sobre o ensino desenvolvido no Liceu Sergipense perpassou pela elucidação das tramas mais amplas nas quais esteve envolvido.

DIVISÃO DOS CAPÍTULOS

Considerou que a literatura selecionada e exposta daria conta do objetivo de situar as representações do Liceu Sergipense nas tramas do ensino secundário no país. Mesmo estando parte destes estudos fortemente atrelada a configuração econômica ou política para a explicação

²¹ BARRETO, op. cit.

do processo educacional, estas referências apresentaram aspectos relevantes para se compreender o desenvolvimento deste ensino na primeira metade do século XIX.

O **primeiro capítulo** - “Fios que teceram a história do Liceu: antecedentes e criação”, identificou o ambiente da instrução secundária criado antes do Liceu: um cenário marcado pela busca das luzes para a juventude, associado ao debate sobre a civilização e concretizados a partir da criação do primeiro Liceu de Sergipe, das cadeiras preparatórias para as Academias (Filosofia, Geometria, Francês, Geografia, História, Inglês), das instituições de ensino privado (Colégio de Braz Diniz Villas- Boas e o Colégio São Cristóvão) dos concursos públicos para professores. Nesse espaço educacional, foi posto em relevo importantes personagens que figuraram na história do ensino secundário em Sergipe, envolvidos com as tensões e representações para organização da instrução do ensino secundário: o inspetor das aulas, os professores, os presidentes da Província, os deputados.

Esta pesquisa tratou de apresentar “os construtores da história do Liceu Sergipense”, temática do **segundo capítulo**. Abriu o cenário para a análise dos atores que construíram sua história no movimento de difusão do ensino. Fez as representações dos diretores – sua contribuição para a uniformidade da doutrina, nas atitudes de obrigatoriedade para com os professores, nos posicionamentos estratégicos, suas práticas e táticas de valorização da instituição; dos professores – seus investimentos intelectuais, participação nos concursos públicos; dos alunos - tentou-se apreender suas peculiaridades: idade, origem social e étnica, e seus relacionamentos com o Liceu, sua aceitação, rejeição e seu aproveitamento. Foram apresentados como os principais sinais de movimentação da estrutura que deu sentido ao ensino secundário, no estabelecimento de ensino, ao analisar a cultura, tendo como veículo o currículo, os regimentos, os decretos, os discursos, as comunicações, entre outros.

Além disso, a pesquisa trilhou o caminho percorrido pelas cadeiras: abertura, substituições de professores, fechamento das aulas, os conteúdos, os livros as dificuldades e as apreciações. Além disso, no contato que se teve com as fontes, principalmente o “Livro de comunicações do Liceu”, fez-se revelar, com uma certa insistência, algumas tensões no relacionamento dos alunos com a instituição e com os professores, situações que proporcionaram a investida no **terceiro capítulo**. Tratou-se da situação a partir da seguinte temática: “O Liceu e a transmissão da cultura em Sergipe”. Neste espaço analisou-se a instituição, mediada pelos dispositivos de normatização pedagógica, no cenário de transmissão da cultura. Nesta perspectiva, veio à tona temáticas como a cultura, o cotidiano escolar, a organização e o funcionamento interno do Liceu. Apresentou o relacionamento da instituição com as tensões sobre os castigos – por exemplo, um requerimento enviado à Assembleia

Provincial pedindo o retorno da autorização por lei da “palmatória” e das penalidades na aula de Latim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Leis, os decretos, os Estatutos, os Regimentos, as Normas e as regulamentações imperiais sinalizaram para o princípio de disseminação das luzes e para a personificação da instrução da mocidade. Sinalizaram para a criação dos Liceus no Brasil. Os liceus forjaram um palco de nomeações de professores, de diretores, de realizações de concursos públicos para docentes, de institucionalização dos espaços e tempos escolares, das redes de relações de poderes e de legitimação das normas e condutas sociais.

A segunda experiência da Província com Liceu, conforme foi possível perceber, se estendeu de 1847 a 1855. A principal razão para se compreender o fechamento das aulas no Liceu foram as situações econômica e geográfica de São Cristóvão: a falta de um porto para a comercialização havia repercutido no pouco desenvolvimento apresentado pela Capital ao longo de sua existência

O reflexo do pouco desenvolvimento da capital estava visível na situação encontrada, principalmente nos serviços públicos. O único prédio próprio que São Cristóvão possuía era o Palácio do Governo. A Assembleia Provincial, a Tesouraria Geral, a Tesouraria Provincial, o Correio Geral e a Biblioteca funcionavam nos salões e corredor do Convento de São Francisco; o Liceu funcionava nas salas do Convento do Carmo. Esse panorama foi apresentado pelo jornal “O Correio Sergipense”, em 1855. Junto ao panorama, a explicação de que cidades como Estância e Laranjeiras já possuíam prédios próprios e, conquistado destaque na prosperidade comercial e populacional.

Também foi possível constatar as diferentes leis que instituíam e consolidavam os direitos e deveres dos que lá estavam submetidos. Aos docentes, por exemplo, as leis tornaram visíveis o grande movimento de concessões tanto para licença tanto médica quanto para estudo, permitindo, desta forma, um grande número de substituições de professores. Mas, de uma forma geral, os docentes eram vistos pelos dirigentes e presidentes da Província como profissionais zelosos para com o ensino da mocidade.

O estudo sobre os alunos no Liceu pôs no centro do debates as principais características da clientela do ensino secundário: uma elite que almejava as Academias. Entre pardos e brancos, com idades, no geral, entre os dez e vinte anos, vindos de diferentes localidades da

Província fizeram presença nos estudos da instituição. Dentre eles, alunos que saíam habilitados como Francisco Manoel de Souza Bastos, Clarismundo Alves dos Santos Fortes, Francisco das Chagas Moreira, Manoel de Jesus Oliveira, entre outros; e alunos que não conseguiram concluir os estudos ou se ajustar às normas de ajustamento, como por exemplo: Antônio Rodrigues da Fraga que foi expulso por indisciplina.

Essas constatações sobre as suas memórias nos permitiram concluir que o Liceu Sergipense é uma representação do ideário construído sobre o ensino secundário, na primeira metade do século XIX; contribuiu com o processo de centralização e normatização deste ensino na Província de Sergipe e favoreceu à produção cultural daquela sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Aurélio Vasconcelos de. 2000. **Esboço biográfico de Inácio Barbosa**. V.1. Aracaju: Gráfica Sercore.

CALAZANS, José. Introdução ao estudo da historiografia sergipana. In: **Aracaju e outros temas sergipanos**. Aracaju: FUNDESC, 1973.

BARRETO, Luiz Antonio. 2002/2003. O Liceu Sergipense. In: **Revista do Mestrado em Educação**, julho/janeiro. UFS, v.5, p.67-80.

GUARANÁ, Armindo. 1925. **Dicionário Biobibliográfico de Sergipe**. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe.

HILSDORF, M^a Lúcia Spedo. Cultura escolar / Cultura oral em São Paulo (1820/1860). In: VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (org.). 2001. **Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação**. São Paulo. EDUSP.

JULIA, Dominique. 2001. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados. N.1, janeiro/junho.

LE GOFF, Jacques. 1924. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2001. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A.

NUNES, Maria Thetis. 1984. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de educação e Cultura do Estado de Sergipe; Universidade Federal de Sergipe.

____NUNES, Maria Thetis.1962 1999. **Ensino secundário e sociedade brasileira**. São Cristóvão: Editora UFS.

SEBRÃO SOBRINHO. 1955. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju-SE.

LIMA, Jackson da Silva. 1955. **Estudos filosóficos em Sergipe**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe; Paz e Terra.

NASCIMENTO, J.C. do. 2003. **Historiografia Educacional Sergipana**: uma crítica aos estudos de História da Educação. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação /NPGED.

Fontes Manuscritas

Regulamento da Lei nº 165 de 21 de março de 1846, que estabelece a criação do Liceu. Manuscrito – Doc.36, caixa 03, EFD. APES.

Livro de Registro das correspondências do Liceu Sergipense. Manuscrito: Arquivo do Atheneu Sergipense.

Ofício da diretoria do Liceu dirigido à Assembléia Legislativa Provincial, do ano de 1950. Manuscrito – Livro de registro das correspondências do Liceu Sergipense.

Ofício da diretoria do Liceu, dirigido à Assembléia Provincial incluindo relatório da situação e necessidade da instituição. Manuscrito – Livro de registro das comunicações do Liceu Sergipense

Ofício da diretoria do Liceu, dirigido à Assembléia Provincial incluindo relatório da situação e necessidade da instituição. Manuscrito – Livro de registro das comunicações do Liceu Sergipense